

Faculdades Integradas IPEP
Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos
Programa de Educação Policial Continuado

Giovany da Silva Batista

**Adestramento inteligente:
a eficácia do adestramento focado no bem-estar do animal**

Cotia/SP

2022

Giovany da Silva Batista

**Adestramento inteligente:
a eficácia do adestramento focado no bem-estar do animal**

Trabalho apresentado ao Centro de Estudos em
Segurança Pública e Direitos Humanos - CESDH
como requisito parcial para formação no curso de
Pós-Graduação Lato Sensu em Cinotecnia - Projeto
K9.

Coordenador: Prof. Dr. Eduardo Cava Leanza

Cotia/SP

2022

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar a importância da modernização nas técnicas de adestramento de cães, especialmente aquelas voltadas para o trabalho. A cinotecnia, uma dessas técnicas, há muito tempo deixou de ser experimental em que “apenas” a experiência do profissional era suficiente para trazer o resultado esperado. Hoje, a preocupação transcende os resultados. O bem-estar do animal e do seu operador, bem como a aceitação da presença cordial e rotineira dos cães em locais de grande circulação de pessoas (como aeroportos, por exemplo), passam por mudanças de paradigmas que somente a conscientização pode trazer. Seja ela do cinotécnico, ao utilizar técnicas modernas que descartem qualquer possibilidade de que seja aplicado algum tipo de sofrimento ao animal, até tornando o trabalho para ele muito mais prazeroso e aumentando sua vida útil; seja demonstrando à população que a presença dos cães não traz risco ou que os animais não são explorados ou maltratados.

Palavras-chave: Cinotecnia, cães, adestramento.

ABSTRACT

The present work aims to demonstrate the importance of modernization in dog training techniques, especially those aimed at work. A long time ago, cynotechnics ceased to be an experimental technique. Where "Only" the professional's experience was enough to bring the expected result. Today, concern transcends results. The well-being of the animal and its operator, as well as the acceptance of the cordial and routine presence of dogs in places of large circulation of people (such as airports, for example), undergo paradigm shifts that Only awareness can bring. Whether it's the dog technician, by using modern techniques that rule out any possibility that some kind of suffering is Applied to the animal, even making the work Much more pleasant for him and increasing its useful life; either demonstrating to the population that the presence of dogs does not pose a risk or that the animals are not exploited or mistreated.

Keywords: Cynotechnics, dogs, training.

SUMÁRIO

1. Introdução	6
2. Origem do comportamento.....	7
3. Premiação adequada.....	8
4. Seleção adequada	9
5. Obediência	1
6. Cães multifuncionais.....	11
7. Comunicação	12
8. Equipamentos.....	13
9. O cão de guarda	16
10. Teorias da aprendizagem.....	16
11. O Método Pavloviano	17
12. O <i>Clicker</i>	18
13. Condicionamento operante	19
14. Viabilidade econômica	21
15. Considerações finais.....	22
16. Referências Bibliográficas.....	23

1 INTRODUÇÃO

Quando falamos em técnicas modernas de adestramento não temos a intenção de reinventar nada que já não seja de conhecimento público. Ou que já tenha sido experimentado e tido sua eficácia comprovada de todas as formas possíveis. Trata-se de técnicas que induzem um cão a apresentar um comportamento esperado em troca de uma premiação ou um “reforço positivo”. Em outras palavras, simplesmente utilizar as técnicas baseadas nas teorias de Skinner e Pavlov, que, como sabemos, estão longe de serem novidades no meio científico, inclusive no da ciência conhecida como cinotécnica. Apesar de ser uma área do conhecimento já bastante difundida, continua a ser vista como tabu para alguns profissionais. Esses, ainda, acreditam que técnicas que causem desconforto ao animal possuem mais eficácia em termos de resultados.

De fato, talvez a dor traga uma reação imediata, haja vista que como seres inteligentes que são, os cães tentam se adaptar e descobrir o comportamento que se espera dele. E que aquela sensação indesejada seja evitada. Todavia, o resultado do comportamento previsto relacionado à busca pelo prazer jamais será o mesmo daquele que evita o sofrimento. Além disso, é muito fácil demonstrar que o adestramento que tem como foco o bem-estar do animal produz um resultado muito mais duradouro, aumentando a vida útil do animal. Sob esse aspecto, em última análise, é economicamente mais viável.

Outro ponto importante para que se tenha o resultado almejado é o planejamento. Ele começa pela escolha da raça, estrutura física disponível, assim como o tempo dedicado ao treinamento. Entender a origem de um comportamento canino e como utilizá-lo a favor do adestramento deve ser um tema fundamental para quem se propõe a trabalhar com esse tipo de treino. Enfim, é uma condição *sine qua non* de um cinotécnico. Esse profissional deve buscar o entendimento de que animal está predisposto ao trabalho, e, principalmente, ter amor pelo ofício. Como bem lembra Alexandre Rossi (1999),

Se realmente amamos nossos cães, devemos procurar entendê-los. Se nós não tivermos essa capacidade, como esperar que eles nos entendam se possuem apenas uma fração de nossa inteligência? Muitos conflitos ocorrem entre humanos e cachorros por simples desentendimento. Quanto mais estudarmos os cães e seu meio de comunicação, melhor será nosso entendimento e maior o nosso amor por eles. Quanto melhor for nossa comunicação, maior será a harmonia e menor o estresse dessa relação. Nós devemos evitar a qualquer custo decepcionar o nosso cão afetivamente. Estudos mostraram que, quanto mais o seu cão amá-lo, melhor e mais rápido será seu condicionamento. Quanto maior a confiança e o amor pelo seu dono, menor será a sua ansiedade e maior será a vontade de fazer certo! (ROSSI, 1999, pág. 34)

Adestrar, portanto, é um ato de amor. Quando amamos o que fazemos e os animais que trabalhamos, todos os resultados são consequências positivas da nossa dedicação.

2 ORIGEM DO COMPORTAMENTO

O processo evolutivo dos cães é um dos mais estudados. Provavelmente, por essa razão, um dos mais claros do reino animal. Descendente direto do lobo cinzento, os cães carregam em sua memória genética grande parte do comportamento dos seus ancestrais, especialmente no que diz respeito ao que é associado à matilha. Tal fato, se bem compreendido, pode ser um aliado do cinotécnico, visto que são perfeitamente associáveis ao adestramento.

Como sabemos, os lobos possuem uma rígida cadeia hierárquica, que tem como principal objetivo a perpetuação da espécie. Em geral, o animal que se destaca pela força e capacidade de conduzir o grupo conquista o direito de ser o líder, ou ser o “alfa” da matilha. Tal liderança está longe de ser baseada no medo, mas, sobretudo, na confiança. Por ser o mais forte, possui, em tese, uma maior capacidade de defender o grupo de eventuais ameaças. Entretanto, a função de líder não é a única de um grupo. Os demais possuem funções bem definidas e contam sempre uns com os outros, especialmente por ocasião da caça, atividade que é ensinada e treinada desde os primeiros meses de vida, mesmo que em forma de brincadeira. Assim, podemos reconhecer algumas características comportamentais que foram herdadas pelos cães: a necessidade de haver uma liderança no grupo familiar; a predisposição a defender esse grupo; e a caçada. Mesmo enquanto adultos, a caça não deixa de ser uma atividade agradável ao animal. Para o adestrador, por sua vez, o instinto de caça de um cão torna-se um aliado. E é, também, como um reforço positivo para um comportamento desejado. Quando o adestrador entende esses comportamentos e os tira proveito para atingir seus objetivos, o treinamento passa a ser mais rápido, mais agradável para um animal e, definitivamente, mais eficaz.

Quanto à liderança, essa deverá sempre existir. Um cão pode ver-se como o líder da matilha; ou como um membro, enquanto seu adestrador é o líder. Nesse caso, é mais fácil para um membro de qualquer grupo seguir o seu superior hierárquico, do que alguém que seja considerado inferior. Logo, a atitude do adestrador deverá ser sempre no sentido de que demonstre ao animal quem é o líder.

Já no que diz respeito à predisposição dos cães em defender sua família, a liderança deixa de ser determinante. Na matilha, o dever de proteção é difundido entre todos os membros. Ao se sentirem parte dela e ao serem educados para tal finalidade,

a família sempre será defendida, independentemente da espécie a qual eles considerem que a compõe. Logo, o treinamento voltado para guarda e proteção não pode se basear no medo ou na dor, mas na convivência saudável e obediência voltada para a liderança.

3 PREMIAÇÃO ADEQUADA

Muitas pessoas atribuem aos cães sentimentos e preferências comuns aos seres humanos, não aos animais. No entanto, para um cinotécnico esse tipo de postura não pode ser regra. Humanos e cães compartilham sim muitas reações a determinados estímulos. Tais reações podem e até devem ser aproveitadas na medida em que correspondam à veracidade. Porém, diversos fatores fazem com que cada espécie apresente reações únicas, singulares. Sob esse ponto de vista, um erro pode ocorrer. Não podemos esperar reação de um cão baseada no modo como nós reagiríamos diante de alguma situação. Esse animal, apesar de ser extremamente inteligente, possui sua própria maneira de se portar, a qual decorre de suas experiências, de sua origem evolucionária e de outros fatores compreendidos em conjunto. Há casos, por vezes, em que um cão tenta chamar a atenção de seu tutor, pois tem nele a ideia de alguém que possa ajudá-lo. Principalmente quando o animal sente-se desconfortável perante alguma dor. E há situações em que um cão requer tão somente atenção. Mesmo em um contato raivoso do tutor, o animal conclui que essa atitude é uma interação, e ele sente falta disso. Ou seja, pode ser considerado por ele uma premiação, mas que endossa um comportamento indesejado.

Para ilustrar melhor o que foi dito acima, suponhamos, por exemplo, que um cão sinta dores no intestino. Nesse caso, o animal tenta chamar a atenção de seu tutor para seu desconforto, pois esse seria alguém que poderia ajudá-lo. Também é comum que o cão defique em um local visível, por vezes inadequado, apenas porque vê nesse ato uma forma simples de chamar a atenção. Um tutor inexperiente veria nessa atitude uma falta de educação ou falha no adestramento, o que estaria longe de ser verdade.

Portanto, nem sempre advertir um cão é, para esse animal, uma forma de castigo.

Outro exemplo que convém citarmos é o ato de comer as próprias fezes. Sabemos que nem todo alimento é bem digerido e, a depender da qualidade da ração, as fezes podem conter algum material que os alimente. Aqui, cães com carência de alguma vitamina ou sais minerais podem apresentar esse comportamento a fim de tentar suprir essa necessidade.

Esses exemplos mostram que as reações dos animais não podem ser vistas tais quais às humanas. Devemos entender que eles possuem características que lhes são próprias. Dessa forma, será mais fácil premiá-los de modo adequado ou, se for o caso, puni-los com o objetivo de inibir um comportamento indesejado. Sempre, claro, com respeito, e abdicando de quaisquer tipos de violência.

4 SELEÇÃO ADEQUADA

A escolha apropriada de um animal a ser adestrado é o primeiro passo para a efetividade de um adestramento. Seja no que tange aos cães de trabalho, seja naquilo que diz respeito aos cães domésticos. As características físicas e comportamentais que cada raça e cada indivíduo carrega são únicas. O sucesso ou o fracasso de um adestramento são resultado de expectativas de quem se dispõe a conviver ou trabalhar com um cão.

Atualmente é cada vez maior o número de pessoas que possuem animais domésticos, especialmente cães e gatos. A sociedade contemporânea é composta por estilos de vida e rotinas com características singulares, e, ainda, de ambientes nos quais as pessoas passam várias horas longe de seus lares. Mesmo assim, não há diminuição do anseio de possuir um animal de estimação como companhia. Contudo, a aquisição desses animais precisa de planejamento, levando-se em conta alguns fatores. Para o bem-estar de cães e felinos, um espaço disponível e atenção são primordiais. Raças de grande porte em espaços reduzidos tornam-se um problema e, particularmente, um problema também para o animal. Confinamento por tempo excessivo é torturante para alguns cães. Lutar contra a natureza e os instintos tornar-se-á, no mínimo, desagradável ao animal e, portanto, ineficiente em casos de adestramento.

Imaginemos, por hora, um cão pastor da raça Belga *Malinois* e que viva em um apartamento de cinquenta metros quadrados, privado de exercícios e brincadeiras, e sem espaço adequado para necessidades fisiológicas. Ou que receba atenção de seu tutor por apenas alguns minutos por dia. Nesse contexto, o profissional responsável pelo adestramento desse tipo de animal não poderá operar milagres. Lutar contra a natureza e os instintos caninos tornar-se-á, no mínimo, desagradável ao animal e, portanto, ineficaz.

No que tange à escolha de um cão de trabalho, a seleção requer animais que possuam características comportamentais adequadas às funções. Em muitos casos, essas características tornam-se até mais importantes que a própria raça em si. É comum que em uma mesma ninhada, de uma raça específica, apenas dois ou três animais de um grupo amplo sejam preferidos para o trabalho - de faro, por exemplo. Esses talvez possuam os atributos necessários para tanto. Isto não implica em dizer que os demais da ninhada não possam ser separados para uma outra finalidade, como guarda e proteção.

Mesmo para um trabalho de faro há uma subdivisão entre os que possuem perfil ou aptidão para detectar entorpecentes ou drogas ilícitas, e os que se adequam melhor à detecção de explosivos - trabalho este que exige um animal com temperamento calmo e detalhista. A escolha adequada passa, portanto, pelo objetivo ao qual um cão de raça específica será selecionado. O pastor Belga *Malinois*, por exemplo, pode ser considerado de grande porte, porém é, atualmente, uma das raças mais utilizadas em todo o mundo. A razão para isso residiria nas suas características físicas e temperamentais. Dentre os dessa raça há cães dedicados às funções de faro, de guarda e de proteção, além de intervenção e, até mesmo, de competição. Cada uma dessas finalidades exige animais com características únicas, que apenas com testes adequados e realizados por profissionais qualificados podem identificá-los. Ignorar essa seleção tende a dificultar sensivelmente o trabalho do profissional cinotécnico, o qual se dedica ao adestramento. Um cão inadequado para determinado fim, por mais experiente que seja o seu adestrador, jamais se destacará pela qualidade do seu trabalho.

5 OBEDIÊNCIA

O equilíbrio entre obediência e eficiência em um cão nem sempre é uma tarefa simples. Por isso, a chave estaria nos objetivos de um treinamento. Cães de guarda e proteção devem ter como prioridade a obediência, principalmente se o objeto de proteção é uma residência. Já os cães de intervenção devem atuar estritamente sob comando do operador e sessar a atuação da mesma forma. Nesse caso, a eficiência está diretamente ligada a obediência (animais de convívio familiar também possuem uma convivência muito mais agradável quando possuem um nível de obediência elevado). Mas quando falamos de cães de faro, a obediência deixa de ser uma prioridade. Cães voltados a esse objetivo devem possuir autonomia mais ampla. A dinâmica de um trabalho de faro é uma brincadeira em que o animal busca a substância que exala um determinado odor em troca de uma premiação. A brincadeira deve ser agradável ao animal, e ele deve realizar a busca de forma mais livre possível. Mesmo em locais de grande circulação de pessoas, a obediência está longe de ser uma prioridade, pois quanto mais liberdade de ação tiver o cão, mais eficiente será sua busca.

6 CÃES MULTIFUNCIONAIS

Tema considerado por muitos como polêmico e controverso, a utilização de cães multifuncionais envereda por um campo hoje, dentro da comunidade cinotécnica, cujo debate tornou-se acalorado. Não há consenso sobre o assunto. Porém é possível conciliarmos algumas funções que possuem certa similaridade; outras, por sua vez, são incompatíveis. Como ilustração, cães de faro que detectam entorpecentes possuem uma pulsão elevada e são naturalmente agitados. É necessário, possível e até útil que os animais sejam treinados ainda para localização de armas de fogo, visto que, em geral, buscas realizadas em locais onde possa ser encontrado algum tipo de droga, também possa ser encontrado algum tipo de armamento. Além do mais, a possibilidade de uma arma ser acionada, ou vir a explodir sem a ação humana, é pequena, não trazendo riscos ao cão ou ao operador. O cão dedicado à busca de explosivos, por outro lado, possui um temperamento mais tranquilo e sua busca é mais detalhada. O animal não toca em objetos ou móveis. Logo, a procura é realizada

apenas até o alcance do seu focinho, sendo sempre necessária uma complementação de uma equipe humana. Sua indicação deve ser sempre passiva; ou seja, indicar a fonte de odor, sem tocá-la. Por conseguinte, é de difícil conciliação as funções de detecção de drogas e de explosivos em um mesmo cão.

Algumas instituições policiais no Brasil e no exterior têm utilizado cães multifuncionais por razões práticas e econômicas. Porém, esses animais não terão a eficácia daqueles dedicados a uma única função: não se destacarão pela qualidade do serviço realizado. Ademais, o risco ao animal e ao seu operador, quando da utilização de um cão incompatível com a atividade a que se destina, e a depender do caso - como detecção de explosivos por exemplo -, é altíssimo. A utilização de um mesmo cão para diversas funções deve obedecer a limites baseados na segurança e na objetividade.

7 COMUNICAÇÃO

A comunicação entre o adestrador e o cão é um fator de suma importância. É preciso ter certeza de que todos os comandos serão assimilados de forma clara. E diversos fatores influenciam na forma como o cão entende os comandos: desde a expressão corporal de quem comanda, até a entonação de voz com a qual o comando é pronunciado. Alguns profissionais no Brasil optam por adotarem comando em língua de outro país, particularmente na língua alemã. É um idioma que possui como característica a entonação forte, o que facilita o entendimento para o animal. Contudo, trata-se apenas de um artifício: qualquer idioma pode ser falado quando se trata de comando, desde que seja claro ao cão.

Também algumas palavras devem ser evitadas, caso possuam entonação semelhante para comandos diferentes. Isso pode gerar confusão quanto ao entendimento, especialmente quando falamos de comandos parecidos com o próprio nome do cão; ou usadas frequentemente em sua presença por razões distintas. Nesse ponto, comandos em um outro idioma podem ajudar.

Assim como é importante que o cão entenda os comandos que lhes são transmitidos, é mais importante ainda que o profissional cinotécnico possua entendimento sobre a linguagem corporal com a qual eles se comunicam. Os animais

falam de uma forma muito peculiar. Não há como realizarmos um trabalho de adestramento frutífero caso não compreendemos a linguagem. Eles podem expressar sentimentos: felicidade, medo, ansiedade. Podem ainda comunicar que estão com sede ou famintos. Entendê-los, além de contribuir positivamente para o adestramento, pode evitar acidentes. Imaginemos um cão sob forte condição de estresse. Na maioria das vezes, um animal nessa situação torna-se perigoso. Cães que se sentem inseguros; com condições de defesa limitada, geralmente se tornam agressivos por puro instinto e senso de sobrevivência. Todavia, dificilmente irá atacar alguém sem ter dado claros sinais dessa condição. Ignorar tais sinais pode ter consequências desagradáveis, que, normalmente, poderiam ser evitadas se a leitura das expressões corporais tivesse sido observada.



Fonte: Tudo sobre cachorros.

8 EQUIPAMENTOS

Ponto controverso, quando falamos sobre adestramento: a utilização dos equipamentos adequados; sobretudo aqueles que podem, se utilizados como punição positiva; ou seja, os que podem trazer algum tipo de sofrimento ao animal. Defendemos que não existem equipamentos inadequados, mas pessoas despreparadas, técnica e psicologicamente, para fazerem uso de alguns artifícios.

Esses, se usados da forma correta, são de grande valia durante um adestramento. O fato é que para modelar o comportamento de alguns animais é preciso que em alguns momentos o adestrador o repreenda de forma veemente ou, caso necessário, puna o animal. Entretanto, tendemos a associar o termo punição a sofrimento físico, ou, muitas vezes, a maus-tratos. A punição positiva ocorre quando acrescentamos algum estímulo que seja desagradável para o animal, desencorajando-o a manter determinado comportamento. No entanto, o que é desagradável para o cão, nem sempre está ligado a dor: um *spray* de água, por exemplo, é um estímulo desagradável – pelo menos para a maioria deles.

Quanto aos colares eletrônicos, ou de elos, a discussão costuma ser acirrada. Esses equipamentos podem causar bastante dor, se utilizados de maneira inadequada. Mas um profissional qualificado poderá programar a intensidade do colar, cuidando para que ele nunca machuque o animal, nem lhe traga o desconforto. O cão deve entender que aquele estímulo está ligado a um determinado movimento desagradável aos olhos do adestrador. Na maioria das vezes tal estímulo não passa de uma vibração, causando uma sensação desconhecida, o que é desagradável ao animal. No caso do colar de elos, o cão entende rapidamente que ele próprio é quem está causando desconforto, diminuindo por conta própria a intensidade de força que exerce sobre o colar. Tal artifício, para algumas raças de cães de grande porte, são de fato a única forma de administrar o uso de uma guia. Ao contrário de sofrimento, esses equipamentos, na verdade, diminuem o risco de danos à integridade física do animal, pois aceleram seu aprendizado, tornando a atividade mais prazerosa e eficaz - no caso dos cães de trabalho.

Por outro lado, o abuso de alguns artifícios tem, de fato, causado polêmica entre entidades em defesa dos animais. O que deveria ser um equipamento que facilitaria a convivência e a preparação de um cão para o trabalho, tem sido, nas mãos de alguns, uma fonte de sofrimento, proporcionando danos físicos e psicológicos aos animais, muitos dos quais irreversíveis.

O adestramento por meio da dor, sofrimento ou confinamento é algo ultrapassado, sob o ponto de vista técnico. Além de ineficaz, há uma ideia errada acerca de técnicas utilizadas, ocasionando aos profissionais cinotécnicos muitas dificuldades. É cada vez mais ampla a quantidade de regiões, e, até mesmo, de

países, que, de forma equivocada, e sem fundamentação técnica apropriada, têm criado dificuldades legais à atividade de adestramento. Além do mais, proíbem equipamentos, e punem profissionais pelo seu uso. Alguns países têm proibido a utilização de cães de trabalho nas atividades de faro, sob argumentos incoerentes, privando a população de um aliado no combate à criminalidade.

É fato que a causa da defesa animal é uma bandeira mais que nobre e deve ser levantada por todos, principalmente por profissionais que lidam diretamente com os mesmos, como é o caso dos adestradores. Mas também é fato que tal causa tem se tornado cada vez mais usada por pessoas de pretensões político partidárias e caráter duvidoso que se agarram a qualquer causa que, mesmo justas sob vários pontos de vista, comportam estudos e debates amplos e justos, pois dessa forma conseguem a visibilidade necessária às suas aspirações, pouco importando se o que defendem é de fato a verdade. Faz-se necessário uma conscientização do que realmente é defesa do bem-estar animal e o que não passa de um teatro insano, fundamentado em inverdades e que em nada ajudam os animais, os profissionais que tiram seu sustento da atividade, ou a população que tem nos cães de trabalho ou de companhia um aliado milenar. A cinotecnia deve sim ser estimulada, sendo os aproveitadores de plantão, bem como os charlatões, identificados e, esses sim terem suas atividades questionadas.

No que tange à profissionalização da atividade de um cinotécnico, esta estaria vinculada à capacitação, que deve ser mais aprofundada. A cinotecnia saiu do campo da experimentação e hoje possui *status* de ciência, com estudos avançados e atuando em várias áreas. Ela aliou-se à medicina, medicina veterinária, à zootecnia, e às ciências policiais - de um modo geral. Dessa forma tem conseguido não só um crescimento no campo da utilização de cães de trabalho policial, como também uma atuação em outros ramos - detecção de doenças; utilização de cães de companhia para pessoas portadoras de Transtorno do Espectro Autista (TEA), além de outras enfermidades de cunho psicológico.

9 O CÃO DE GUARDA

Os cães aprendem a se defender de eventuais ameaças de duas maneiras, especificamente. Eles atacam aquilo que lhes causam a reação ou fogem. Se reduzirmos a possibilidade de defesa para apenas uma das opções, acentuamos desproporcionalmente a outra. Na agressividade, eles tornam-se ferozes porque essa possa ser a opção que lhes resta. Tal ferocidade, fruto do medo e dos danos psicológicos causados pelo confinamento, não tem relação com o desejo de defesa do grupo familiar. É uma reação de instinto de sobrevivência. Logo, trazer algum nível de obediência a um animal submetido a essa situação é extremamente difícil. Tornar-se um risco aos visitantes, e, até mesmo, à família que o abriga.

O que se espera de um cão de guarda, especialmente aquele que será responsável pela proteção de uma residência, é que haja cuidado para a família e para o lar. Que possa conviver sem receio com as pessoas e, principalmente, que tenha um nível de obediência amplo, tendo em vista que deve atacar, ou não, sob circunstâncias específicas. Animais que agem movidos pelo medo dificilmente agirão dessa forma.

10 TEORIAS DA APRENDIZAGEM

A maioria dos autores dividem, basicamente, os tipos de aprendizagem em três: o NÃO ASSOCIATIVO, o ASSOCIATIVO e o COMPLEXO. O aprendizado não associativo pode ainda ser subdividido em habituação e sensibilização. A habituação estaria ligada à socialização dos filhotes e seria um ato de expô-los à convivência com outras pessoas e com outros animais - em situações que tenham semelhança com aqueles em que poderão a vir trabalhar no futuro. E há uma fase certa para que isso ocorra: entre o 50º e o 85º dia de nascimento. A ausência de uma correta socialização pode gerar problemas na fase adulta e inclusive inviabilizar um cão para um trabalho. Um animal que tem como função o trabalho em um aeroporto precisa conviver com grande quantidade de pessoas em circulação e, ainda, com outros animais. Caso não seja bem socializado, não poderá exercer essas funções.

Quanto à sensibilização, essa diz respeito à exposição dos animais a barulhos e às outras situações que eles poderão enfrentar no futuro. Cães que também

trabalham em aeroportos são expostos a inúmeros sons, e de alta intensidade. Ainda podem ser levados a trabalhar em esteiras em movimentos ou a lugares apertados - como porões de aeronaves - e a lugares altos - como plataformas de transporte de bagagens. Caso não tenham passado pelo processo adequado de sensibilização, não poderão trabalhar nesses ambientes.

Já com relação aos métodos associativos de aprendizagem, esses também estariam subdivididos em duas teorias básicas: o condicionamento clássico ou Pavloviano e o condicionamento operante ou de Thorndike e Skinner. Quanto aos métodos complexos de aprendizagem, esses subdividir-se-iam em imitação, generalização e indução. Todos são métodos que aproveitam as características comportamentais inerentes aos animais. A título de exemplo, boa parte do aprendizado de um filhote em matilha dá-se pela imitação das atitudes dos membros mais velhos, especialmente dos pais. Se premiarmos uma dessas atitudes por ser um comportamento desejado, estaríamos unindo o processo de imitação com o condicionamento operante, tornando o método complexo.

11 O MÉTODO PAVLOVIANO

O fisiologista russo Ivan Petrovich Pavlov ficou conhecido como um dos pioneiros na conceituação e demonstração do condicionamento clássico. Segundo ele, algumas respostas comportamentais a determinados estímulos são reflexos incondicionados. Ou seja, encontra-se impresso na memória genética de um cão, por exemplo. Por outro lado, outros animais estariam condicionados a outros estímulos, podendo esses incentivos serem agradáveis, ou não. As respostas, a depender da frequência e da importância a elas atribuídas pelos animais, podem ser de ordem psicológicas e/ou fisiológicas.

Para comprovar sua teoria, Pavlov submeteu um cão a um experimento que se tornou um dos mais conhecidos: ele utilizou uma sineta como estímulo neutro e um petisco como estímulo condicionado. Em primeiro lugar, o fisiologista tocou uma sineta para um cão, sem lhe oferecer petisco. Pavlov percebeu que o cão não teve qualquer reação. Em seguida, ofereceu ao animal apenas um petisco sem o toque de uma sineta e o animal passou a salivar. Em terceiro lugar, o fisiologista tocou a sineta antes

de oferecer o petisco ao cão; e o animal passou, a partir desse momento, a entender que o petisco estaria diretamente vinculado ao toque de uma sineta. Depois, Pavlov retirou o petisco, sendo que houve apenas o toque de uma sineta; ele concluiu que o cão passara a salivar da mesma forma, como se lhe tivera sendo oferecido um petisco. O resultado é que fora criada uma reação condicionada a um estímulo.

Os experimentos de Pavlov ainda são debatidos e estudados em dias atuais, particularmente sob alguns aspectos (dentro da perspectiva da psicologia humana e da psicologia animal). É um método que contribui para o aprimoramento de outras técnicas, como a do *clicker*. Essa última é uma das mais utilizadas quando se trata de adestramento canino devido à sua simplicidade e eficácia.

12 O CLICKER

A técnica do *clicker* é, de fato, a aplicação prática dos experimentos de Pavlov, no que diz respeito ao adestramento de um animal. Essa técnica funciona por meio de um aparelho a ser utilizado especificamente para essa função (e já bem comum entre os adestradores) ou por outro que produza um som inteligível para um cão. Além disso, o acionamento deve ser imediato, uma vez que precisa ser utilizado no instante em que um animal apresente o comportamento desejado. O som (que pode inclusive ser produzido pela própria boca de um adestrador) deve ser associado a uma premiação posterior, como um petisco. Essa premiação, que de fato interessa ao cão, é conhecida como primária, e o som, como secundária. Tal qual o experimento de Pavlov, o treinamento consiste em:

1. Premiar o animal de modo repetitivo após o som de um *clicker*; e sempre de maneira que ele ouça o som, associando-o à premiação;
2. Vincular o som de um *clicker* a um comportamento desejado, de modo que sempre que o animal praticar determinada ação, ele ouvirá o som e, por conseguinte, será premiado. Dessa forma, o cão entenderá que haverá premiação.
3. Retirar gradativamente a recompensa primária; ou seja, não dar o petisco ao animal, por exemplo. Nessa fase, a simples expectativa da premiação já será suficiente para que o cão realize o comportamento desejado.

No transcorrer do processo, o adestrador poderá moldar o comportamento tido como “desejado” da maneira que lhe for mais conveniente. A indicação da localização de um odor, por um cão de faro por exemplo, poderá ser ativa ou passiva e estaria de acordo com o que for mais plausível ao serviço ao qual um cão será empregado. Como ilustração: não convém que um cão detector de explosivos tenha uma postura (indicação) ativa, tocando de alguma forma na fonte de odor. Também não é interessante que um animal de intervenção não atenda seu condutor, caso lhe seja comandado a largar o seu alvo. Enfim, são inúmeras as possibilidades de aprendizado em que a técnica do *clicker* possa ser utilizada, já que é considerada simples e eficaz. Essa técnica traz resultados promissores, especialmente em se tratando de cães de trabalho.

13 CONDICIONAMENTO OPERANTE

Burrhus Frederic Skinner, psicólogo behaviorista, inventor e filósofo norte-americano, foi o precursor do método denominado Condicionamento Operante. Para Skinner, a resposta a um determinado estímulo é modelada por meio de um reforço diferencial, e por meio de aproximações sucessivas. Quando é inserido um estímulo reforçador, aumenta a probabilidade de que o comportamento de um animal ocorra novamente. Por outro lado, quando um estímulo punitivo é inserido, a probabilidade diminui. A frequência com que tal ocorrência aconteça é denominada de Comportamento Operante (esse comportamento pode ser estimulado ou suprimido caso seja aplicado um REFORÇO ou uma PUNIÇÃO).

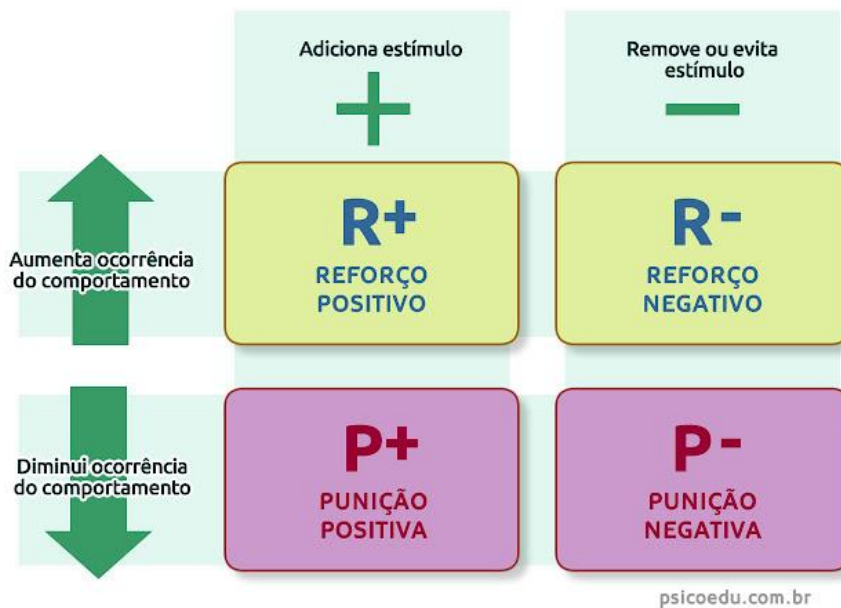


Fonte: PsicoEdu¹

¹ <https://www.psicoeedu.com.br/2017/03/reforco-positivo-negativo-exemplo.html>.

Como demonstrado acima, o reforço pode ser POSITIVO ou NEGATIVO. O reforço positivo ocorre quando algum estímulo é inserido, sendo o mesmo agradável ao animal. Isto é, quando a premiação lhe seja agradável. Nesse sentido, é recomendado que se avalie em primeiro lugar qual o tipo de estímulo mais prazeroso para determinado animal. Um petisco, uma bola, um brinquedo diferente. Cada cão é um ser único e assim deve ser tratado. Já com relação ao reforço negativo, a ocorrência continua a ser estimulada. Porém, em vez de um estímulo agradável ao cão, é retirado aquele que lhe cause desconforto. Dessa forma, sempre que ele apresente determinado comportamento, tal estímulo é suprimido. Uma simples retirada do animal do seu boxe, ou mesmo de uma coleira, pode ser considerada um reforço negativo. Punição nada mais é que a diminuição da frequência de um comportamento. Assim como o reforço, há a POSITIVA e há a NEGATIVA.

Geralmente o termo punição está ligado a algo que gere sofrimento ao animal. Não é esse o caso. A punição a que nos referimos é a introdução - no caso de ser positiva -, ou retirada - no caso de ser negativa - de um estímulo qualquer. Isso deve ser considerado pelo animal como algo desagradável, sem que, necessariamente, lhe cause dor ou lhe cause sofrimento. Um *spray* de água pode ser considerado uma punição positiva ou um reforço positivo, dependendo de como um cão o entenda. O ato de reclamar com o animal, quando esse comete alguma falta, pode ser um reforçador daquele comportamento (o cão conseguiria aquilo que deseja, que é a atenção do seu tutor). A retirada do ambiente de brincadeiras geralmente é considerada pelo animal como uma punição negativa, pois é retirado dele algo que lhe é agradável. Desse modo, não há relação com violência ou sofrimento físico.



Fonte: PsicoEdu²

14 VIABILIDADE ECONÔMICA

Atualmente quando pautamos o adestramento em uma metodologia que seja agradável a um cão, este pode manter-se saudável e ativo por muito mais tempo. Cães que treinam sob pressão e/ou castigos, trabalhando amedrontados, sem qualquer prazer, tornam-se comumente inviáveis em suas funções em um curto espaço de tempo (ao contrário daqueles que trabalham como se estivessem participando de uma brincadeira, ou se estivessem defendendo sua família). Há cães de faro que continuam a exercer seus trabalhos com alto rendimento por dez anos, e até mais que isso.

Manter um cão ativo por mais tempo diminui a necessidade de treino ou mesmo a aquisição de outro animal para o mesmo tipo de trabalho. A substituição de um animal costuma ser dispendiosa. Assim, focar no bem-estar de um cão durante sua formação e manutenção de treinamentos ainda é, acima de tudo, mais viável sob o ponto de vista econômico.

² <https://www.psicoedu.com.br/2017/03/reforco-positivo-negativo-exemplo.html>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com tudo que foi apresentado no presente trabalho, podemos destacar a importância em considerar que o adestramento inteligente é aquele que tem como premissa o bem-estar do animal. Essa mudança de paradigmas tem tornado a atividade cinotécnica bem mais eficaz, segura e econômica. Faz-se necessário, ainda, que cinotécnicos aprofundem os conhecimentos nessa técnica, pois estes também possuem uma função social de inegável importância.

Da caça para a guerra, da guarda para a companhia, da segurança para a medicina, ainda temos muito a aprender e ainda a nos surpreendermos com a capacidade quase infinita da aplicação das qualidades dos cães. Contudo, a relação entre seres humanos e esses animais também deve trazer benefícios, uma vez que há uma troca mútua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS POLICIAIS FEDERAIS. O melhor amigo da PF. 2008. Disponível em: <<https://fenapef.org.br/14536/>>. Acesso em 11 fev. 2002.

PSICOEDU. O que é reforço positivo e reforço negativo (com exemplos). 2020. Disponível em: <<https://www.psicoedu.com.br/2017/03/reforco-positivo-negativo-exemplo.html>>. Acesso em: 11 fev. 2022.

ROSSI, Alexandre. Adestramento Inteligente: Com amor, Humor e Bom Senso. 9. ed. [S.I.]: CMS, 2002.

TUDO SOBRE CACHORROS. Linguagem dos cães: corporal, facial e sonora. 2016. Disponível em: <<https://tudosobrecachorros.com.br/linguagem-dos-caes-corporal-facial-sonora/>>. Acesso em 11 fev. 2022.